



FOLHA MISSIONÁRIA

Ano IV

Arquidiocese de Juiz de Fora

Novembro / 2013

Nº 36

Mês Missionário: *Missões da Arquidiocese*



Jovens Missionários Continentais Arquidiocesanos realizam primeira missão em São João Nepomuceno. Página 4

**Padre Leles recebe
moção de aplausos da
Câmara de Juiz de Fora**

Página 2

**Noite de Louvor e
Oração pelo Brasil reúne
4 mil pessoas no Centro
de Evangelização Resgate**

Página 6

**Missa e reunião
marcam início da
avaliação sinodal
na Arquidiocese**

Página 7

Catequese do Papa



Leia a
Homilia do Santo
Padre Francisco
na Jornada da
Família por
ocasião do Ano
da Fé, realizada
no último dia 27
de outubro.

Página 5

Leia também nesta edição:

Padre Antônio Camilo conclui Mestrado em Roma
Página 6

**Dom Gil comemora aniversários natalício e
de ordenação episcopal**
Página 6

Um santo de Juiz de Fora
Corre no Vaticano o processo de beatificação do jovem Guido Vidal.
Página 6

**Detentos do projeto “Preso na Missa” participam da pro-
cessão de Nossa Senhora Aparecida**
Página 7

Nova Evangelização e Missão na cidade
O seminarista Wellington Nascimento participou do 4º Encontro Nacio-
nal da Missão Continental, em Brasília. Página 7

Editorial

A cultura midiática

Pe. Antônio Camilo de Paiva
Editor Chefe

Vivemos em uma sociedade marcada pela comunicação, informação e tecnologia. A essa tríplice conexão damos o nome de cultura midiática. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) define como cultura midiática “o processo comunicacional que se realiza por meio dos meios de comunicação de massa, tais como jornais, revistas, rádio, televisão e a internet, instrumentos utilizados para comunicar, ao mesmo tempo, uma mensagem a um número maior de pessoas”.

Em simples palavras, os Bispos alertam-nos que estamos envolvidos numa teia de meios de comunicação e de tecnologias. Quase tudo que fazemos depende desses meios e dessas tecnologias. Até as coisas mais simples do dia a dia estão, de alguma maneira, dependendo dela. Para esquentar uma comida ou uma bebida ficou mais fácil, rápido, cômodo e elegante usar o forno micro-ondas. Assistimos televisão e filmes, ouvimos rádio e músicas, tiramos fotos e fazemos arquivos de documentos importantes, além de colocar a correspondência em dia, usando o computador. É tudo muito rápido, organizado e muito prático. Aliás, através do computador consultamos produtos, comparamos preços, fazemos compras e pagamos conta em qualquer parte do mundo. Podemos comunicar via skype sem pagar e com a webcam sem ônus. As

redes sociais como Facebook, YouTube, dentre outros, nos colocam em diálogo com o mundo em tempo real e do nosso quarto ou escritório, e pensando nas tecnologias móveis como, por exemplo, os celulares de última geração, podemos dialogar e ter o mundo à nossa frente, de qualquer lugar: dentro do ônibus, na fila de banco, no consultório médico, enfim, podemos fazer várias coisas ao mesmo tempo. Sem fazer qualquer juízo positivo ou negativo neste artigo – pois esperamos fazê-lo nos próximos – podemos afirmar que, nos últimos anos, a comunicação passou por uma transformação muito rápida, que influenciou nosso modo de se relacionar, aprender e ensinar.

Analisando a revolução dos meios de comunicação, que teve seu início na década de 60, nos Estados Unidos, com o surgimento da internet, o Beato João Paulo II afirmou no número 37c da Redemptoris missio que a cultura midiática “nasce antes dos seus conteúdos, do próprio fato de que existem novos modos de comunicar, com novas linguagens, novas técnicas, novas atitudes psicológicas”. Essa afirmação coloca uma grande responsabilidade nas mãos de todos os membros da Igreja: conhecer as novas linguagens e habilitar-se, tecnicamente, para poder comunicar a fé aos que nasceram imersos à cultura midiática ou geração Net.

Padre Leles recebe moção de aplausos da Câmara de Juiz de Fora por seus 25 anos de sacerdócio

Colaboração: Priscila Morisson
Assessoria de Comunicação da Santa Casa de Misericórdia



O sacerdote responsável pela Capela Nosso Senhor dos Passos e diretor secretário da Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora (SCMJF), Padre José Leles da Silva, foi homenageado com moção de aplausos pelo corpo de vereadores que compõem a Câmara Municipal de

Juiz de Fora, em razão de seus 25 anos de atuação pastoral.

O evento, que aconteceu no último dia 20 de setembro, às 9h30, se deu por iniciativa do presidente da câmara, Júlio Gasparrete: “A função de religioso do Padre Leles merece o reconhecimento de toda

esta casa e do povo de Juiz de Fora”, defendeu o vereador. Emocionado com o respeito e admiração demonstrados por aqueles que representam a sociedade, o padre declarou-se agradecido e solícito: “Reconheço minha pequenez e digo que podem contar comigo”.

Padre Antônio Camilo conclui Mestrado em Roma



No último dia 17 de outubro, em Roma, o Coordenador da Pastoral da Comunicação (Pascom) da Arquidiocese, Pe. Antônio Camilo

de Paiva, apresentou sua tese de mestrado. Ele obteve nota máxima seu exame e na apresentação da dissertação, e média final de 29, apenas um

ponto a menos que a nota máxima. Trata-se, na nomenclatura romana, da *Magna cum Laude*.

O Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, mostrou satisfação pela vitória do presbítero: “Parabéns ao querido Pe. Camilo. Estou felicíssimo com seus esforços, conforme meus incentivos constantes e com seu esplêndido sucesso”.

Expediente

Diretor Fundador:

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Editor Chefe:

Pe. Antônio Camilo de Paiva

Jornalista Responsável:

Leandro Novaes MTB 14.078
Colaboração: Débora Sanches
Contato: folha.missionaria@gmail.com

Conselho Editorial:

Pe. Eduardo Almeida da Rocha
Pe. Elton Adriane de Oliveira

Impressão:

Fundação Mariana Resende Costa - FUMARC
(31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br

Tiragem:

15.500 exemplares

Redação:

Edifício Christus Lumen Gentium – Juiz de Fora – MG
Tel.: (32) 3229 – 5450

rádio
CATEDRAL

FM 102,3

Um programa para as mulheres que querem se conhecer e para os homens que querem conhecer o universo feminino.

TOQUE Feminino

com Valéria Magalhães

De segunda à sexta, de 9 às 10 h
Rádio Catedral - 102,3 FM

Palavra do Pastor

SIMPÓSIO DE HISTÓRIA E CIÊNCIA “A Razão e a Fé - Verdades e Mitos”

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



A Arquidiocese de Juiz de Fora promoveu, nos dias 04, 05 e 06 de novembro corrente, seu primeiro **Simpósio de História e Ciências**, cujo tema foi “**A Razão e a Fé – Verdades e Mitos**”. A organização coube à Pastoral Arquidiocesana da Educação que reúne representação de todas as Escolas Católicas presentes no âmbito desta Arquidiocese. Contou com o inestimável e efetivo apoio da Comunidade Resgate sobretudo na parte logística, mas também através do competente e dedicado trabalho do Professor e Advogado Daniel Ribeiro, um de seus membros consagrados. As palestras do Dr. Ivan Vaz de Mello – Médico e pensador conceituado, e de Dr. Calos Eduardo Paletta Guedes - Advogado, Escritor, Professor uni-

versitário, membro do Grupo Latino- americano e do Comitê de Relações Industriais e de Emprego da International Bar Association – IBA (Inglaterra), associadas à do Professor Daniel, representaram a excelência do evento que, certamente, entra para a história não só da Igreja local, mas também da cidade de Juiz de Fora.

O objetivo do simpósio foi oferecer à comunidade acadêmica de Juiz de Fora e adjacências, bem como a todos os demais interessados, possibilidade de refletir sobre o tema “**Razão e Fé – Verdades e Mitos**”, frente a uma análise honesta e imparcial da forma com que se ensinam hoje em nossas escolas, desde o nível fundamental até o universitário, as matérias relacionadas à história e às ciências, na certeza de que preconceitos e juízos não bem formados comprometem à verdadeira educação, à cultura, com efeitos danosos à sociedade e à própria dignidade da pessoa humana.

Não houve nos objetivos deste Simpósio propósito apologético, de defesa pura e simples da Igreja contra ataques de particulares ou de grupos organizados, mesmo

porque todas as instituições religiosas ou humanitárias são sempre objeto de críticas, algumas fundamentadas outras carentes de qualquer base séria. As primeiras ajudam a crescer, as segundas de nada servem, a não ser para construir um ambiente de inverdade, seriamente prejudicial à humanidade. Já Santo Agostinho afirmava: *prefiro os que me criticam aos que me bajulam, pois aqueles me corrigem e estes me corrompem*. A Igreja está acostumada a análises, com a maturidade de seus dois mil anos de história e não se abala. Ela crê na via do diálogo e sabe pedir perdão quando seus filhos erram. Mas, ao mesmo tempo ela tem o direito à palavra quando é incompreendida, agredida injustamente, ou vítima de preconceitos, esperando ser ouvida respeitosamente. O Papa Emérito Bento XVI ensinou em sua visita ao Brasil no ano de 2007, que a Igreja cresce por atração e não por proselitismo. (*Discurso em Aparecida, 31 de maio de 2007. Abertura da 5ª Conferência do CELAM*).

Reorganizada e reestruturada em meados de 2009, a Pastoral da Educação na Arquidiocese de Juiz de Fora vem

desenvolvendo freqüentes atividades com o objetivo de dar aos educadores das escolas católicas subsídios para seu trabalho junto à juventude estudantil. Sem proselitismo, a orientação tem primado pela fiel identidade católica da educação, a fim de formar profissionais competentes para o futuro, à luz da reta razão, da Palavra de Deus e do Magistério da Igreja.

A Arquidiocese de Juiz de Fora, com sua Pastoral Educacional deseja também dialogar com a sociedade e com o mundo acadêmico sobre temas de real importância para a reta formação da pessoa humana. Vibram ainda em nossa mente as indicações do Papa Bento XVI em sua visita ao Brasil no ano de 2007: *...convém preencher a notável ausência no âmbito político, comunicativo e universitário, de vozes e iniciativas de líderes católicos de forte personalidade e de vocação abnegada que sejam coerentes com as convicções éticas e religiosas. (Discurso inaugural da Conferência de Aparecida)*.

A fé em Cristo não se opõe às ciências, nem às suas pesquisas, mas as incentiva de forma justa e honesta, desde

que não firmam à ética. Isto é central para a missão educativa. Um de seus efeitos será a transformação social vencendo estruturas injustas e criando estruturas justas, que, no dizer do Papa Emérito, devem ser *buscadas e elaboradas à luz de valores fundamentais, com todo o empenho da razão política, econômica e social. São uma questão de reta ratio e não provêm de ideologias nem de promessas (ibidem)*.

Tais valores são próprios da natureza do ser humano. Este ser é, contudo uma criatura do Ser supremo que é Deus e não se pode pensar em progresso da pessoa humana e nem das estruturas humanas prescindindo da existência e da ação de Deus, como concluiu Bento XVI: *Onde Deus está ausente – o Deus do rosto humano de Jesus Cristo – estes valores não se mostram com toda sua força, nem se produz um consenso sobre eles. (ibidem)*.

O Simpósio de História e Ciência contou com mais de 300 participantes que lotaram o Auditório Mater Ecclesiae do novo prédio da Cúria Metropolitana, inaugurando as confortáveis poltronas recém adquiridas.

Dom Gil comemora aniversários natalício e de ordenação episcopal

O Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, celebrou duas comemorações no mês de outubro. A primeira delas foi no dia 09, quando o Arcebispo completou 63 anos de vida. O outro fato festejado foi os 14 anos de ordenação episcopal, no dia 16.

Para o Vigário Geral da Arquidiocese, Monsenhor Luiz Carlos de Paula, que conhece Dom Gil desde a nomeação para Arcebispo, em 2009, o pastor tem como principais características ser um homem trabalhador e acolhedor. “Ele não mede esforços, sacrifícios para atender tudo aquilo que a Arquidiocese precisa. Ele é muito acolhedor com todos nos lugares aonde vai, seja para fazer uma celebração ou uma visita pastoral. As pessoas gostam muito desse contato. Ele tem uma comunicação muito direta com o povo”.

Segundo Monsenhor Luiz Carlos, depois que tomou posse como Arcebispo, Dom Gil mostrou desejo de realizar

as reformas necessárias na Igreja, tanto na dimensão física quanto na dimensão pastoral. Na dimensão física, o Vigário Geral destacou a construção do novo e amplo prédio da Cúria, a reforma na Catedral e no Ceflam. No aspecto pastoral, ele citou a proximidade que Dom Gil tem com os jovens e a criação dos Vicariatos Episcopais e das Diaconias. “Ele tem um desejo muito grande de trabalhar com a juventude, de envolver os jovens no trabalho, e também o desejo de que a ação evangelizadora possa ser fortalecida”, comentou. Destaque-se também, entre outros serviços, a realização do Sínodo Arquidiocesano que vem trazendo ampla reforma pastoral na Arquidiocese e o a recente fundação da Comunidade Jovens Missionários Continentais, além da fundação do Seminário Menor Bento XVI e investimentos na pastoral vocacional e na formação dos leigos em geral.

Para lembrar os aniversários natalício e de orde-

nação episcopal, Dom Gil celebrou uma missa no dia 16, na Igreja Sagrado Coração de Jesus, no Bairro. Na ocasião, o arcebispo também realizou a celebração em honra à Santa Edwiges.

Dom Gil ressaltou que tem muito que agradecer a Deus: “Só tenho a agradecer por tantas bênçãos e tantas graças que o Senhor tem me dado nestes 14 anos de episcopado, sem nenhum merecimento da minha parte. O aniversário é um momento de agradecer a Deus, às pessoas e fazer uma revisão e pedir perdão pelos erros e falhas cometidas ao longo da vida. É um momento também de pedir graças para continuar servindo o povo de Deus até o dia que Ele determinar e quiser”.

Conheça Dom Gil

Dom Gil Antônio Moreira nasceu em Itapecerica (MG), no dia 9 de outubro de 1950. Filho de Antônio Moreira (in memoriam) e Maria

Teresa Mendes Moreira, é o segundo filho de oito irmãos. Depois de cursar seus primeiros anos escolares em sua terra natal, ingressou, aos 11 anos, no Seminário Menor São José, de Divinópolis. Nesta mesma cidade colou grau em Letras e Filosofia, indo depois para Belo Horizonte, onde se formou em Teologia, pela PUC-MG. Além disso, é Mestre em História da Igreja pela Universidade Gregoriana de Roma.

Foi ordenado Presbítero em 18 de dezembro de 1976, em Itapecerica. Foi nomeado Bispo Auxiliar de São Paulo, por João Paulo II, no dia 14 de julho de 1999, tendo recebido a Ordenação Episcopal aos 16 de outubro de 1999, também em Itapecerica, sua cidade natal. Seu lema é Scis Amo Te (Senhor, sabes que te amo).

De 1994 a 2004, Dom Gil exerceu diversas atividades como Bispo Auxiliar na Arquidiocese de São Paulo, e também atuou como Bispo em Jundiá, de 2004 a 2009. Em 28 de ja-

neiro de 2009, foi nomeado Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora pelo Papa Bento XVI, tendo tomado posse dois meses depois.

Atualmente é Bispo Responsável pela Comissão de Bens Culturais da Igreja no Regional Leste II. É também coordenador da Comissão Nacional de Comemorações dos 50 anos do Concílio Vaticano II e Assistente Espiritual Nacional do Terço dos Homens.

Em pouco mais de quatro anos na Arquidiocese de Juiz de Fora, o Arcebispo já recebeu a medalha do Mérito Legislativo, o título de cidadão honorário, a Medalha Comendador Henrique Halfeld e o título de Amigo do Patrimônio da Funalfa (Fundação Alfredo Ferreira Lage). O Governador do Estado, Antônio Anastasia o condecorou com a Medalha Santos Dumont, na Semana da Asa de 2011. Ultimamente Dom Gil foi agraciado com o título de Caballero de Honor del Santo Cáliz da Basílica de Valência, na Espanha.

Mês Missionário: Missões da Arquidiocese

Comunidade Jovens Missionários Continentais e Seminário Arquidiocesano Santo Antônio realizam missão em São João Nepomuceno

Colaboração: Leonardo Loures (Seminarista) e Leticia Cristina



Entre os dias 10 e 15 de outubro, quarenta jovens da comunidade Jovens Missionários Continentais, fundada por Dom Gil após a JMJ 2013, os seminaristas do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio e alguns colaboradores, realizaram na cidade de São João Nepomuceno um grande trabalho missionário.

Desde o primeiro momento, era nítida a expectativa de todos os missionários, principalmente dos jovens que estavam realizando sua primeira missão, mas, ficou evidente que não estavam ali porque não tinham mais nada interessante pra fazer no feriado, todos queriam viver essa experiência por algo maior, e de se lançar. De seguir o

que Jesus nos pede: Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura (Mc 16, 15).

A abertura das missões aconteceu com uma missa presidida pelo Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora Dom Gil Antônio Moreira, onde o mesmo realizou um grande convite a todos os cristãos: *“precisamos ser missionários! Precisamos sair do nosso mundo, da nossa realidade e ir ao encontro do outro! O outro nos espera!”* Em seguida os jovens e os seminaristas foram enviados para as comunidades, tanto na cidade como na zona rural.

As missões foram marcadas pelas visitas às famílias, principalmente os enfermos e os jovens. E

foram belas as experiências que os missionários relataram, experiências em levar

Deus, através do olhar, do sorriso, do abraço e da Palavra de Deus anunciada. Durante as missões as pessoas procuravam os padres de São João Nepomuceno para relatar que o sorriso e a alegria dos missionários era o que mais os tocava. E isso foi uma marca dos missionários que a todo instante andavam pela cidade.

As experiências relatadas foram belíssimas. Era comum escutar que os missionários eram como filhos adotivos por alguns dias. Os moradores da cidade se mostravam gratos a Deus por terem a oportunidade de acolherem Missionários. Os jovens relataram que experimentaram a passagem onde Jesus diz que àqueles que deixarem pais, mães e irmãos pelo seu Reino, receberão cem

vezes mais pais, mães e irmãos ainda nessa terra! Durante o tempo em que ocorreu a convivência com as famílias, laços foram criados, os missionários foram ouvintes de histórias tristes e belas, de experiências pessoais, de dores, de situações complicadas e sofridas. Era claro que para todas aquelas famílias, eles eram como os primeiros discípulos de Jesus e viam neles uma esperança para a Igreja e a sociedade.

No fim das missões os padres relataram que São João Nepomuceno viveu dias de muita graça.

A próxima missão da Comunidade Jovens Missionários Continentais será na cidade de Santos Dumont, na Paróquia São Miguel e Almas, entre os dias 14 e 17 de Novembro.



Monsenhor Hernani completa 65 anos de sacerdócio



Este ano, Monsenhor Hernani de Oliveira, estimado Sacerdote de nosso Clero, completou 90 anos de idade, no dia 18 de junho. E no próximo dia 08 de dezembro, estará comemorando novamente, pois completará 65 anos de sacerdócio.

Há alguns meses, a comunidade da Paróquia São José do Botanágua preparou uma grande celebração, com destaque para a apresentação da gloriosa Banda Musical “Cônego Carlos Otaviano Dias”, de São Domingos, que fez uma música em sua homenagem.

Natural de Bias Fortes (MG) e filho de Olegário Waldemar de Oliveira e Carolina Augusta de Oliveira, Monsenhor Hernani dedicou-se intensamente às suas atividades pastorais. Foi professor no Seminário Santo Antônio por 30 anos, onde também atuou como Diretor Espiritual. Durante 35 anos, foi Pároco da Paróquia São José do Botanágua, no bairro Costa Carvalho, em Juiz de Fora.

A Arquidiocese de Juiz de Fora, através da Folha Missionária, tem a honra de parabenizar, mais uma vez, este exemplo de Sacerdote, que se dedica a uma rotina de estudos da Bíblia e do Evangelho e tem grande amor à Jesus e Maria.

Parabéns, Monsenhor Hernani!

Um santo de Juiz de Fora

Corre no Vaticano o processo de beatificação do jovem Guido Vidal França Schäffer. Ele era seminarista, médico e surfista. Morreu afogado em 2009. Segundo relatos, o jovem era de um coração muito caridoso e ajudava os pobres e carentes do Rio de Janeiro. Guido Vidal era descendente das famílias alemãs Freez e Schäffer de Juiz de Fora, por parte de seu pai, Guido Manoel Vidal Schäffer.

Já foram lançados dois livros inspirados na vida do jovem: “O Anjo surfista” de autoria do português Manuel Arouca e “Guido Schäffer, Apóstolo da Palavra e da Paz” de autoria do Abade D. Justino de Almeida Bueno, do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro. O site <http://www.guidoschaffer.com.br> conta toda a história.



Catequese do Papa

Homilia do Papa Francisco na Jornada da Família por ocasião do Ano da Fé

Praça de São Pedro, Roma - 27 de outubro de 2013

As leituras deste domingo nos convidam a meditar sobre algumas características fundamentais da família cristã.

1. A primeira: *a família reza*. A passagem do Evangelho destaca dois modos de rezar: um falso – o do fariseu – e outro autêntico – o do publicano. O fariseu encarna uma postura que não expressa tanto agradecimento a Deus pelos seus benefícios e pela sua misericórdia, como, sobretudo, autossatisfação. O fariseu se sente justo, se sente com a consciência tranquila, se vangloria disto e julga os demais do alto do seu pedestal. O publicano, ao contrário, não multiplica as palavras. A sua oração é humilde, sóbria, permeada pela consciência da própria indignidade, das próprias misérias: este homem verdadeiramente se reconhece necessitado do perdão de Deus, da misericórdia de Deus.

A oração do publicano é a oração do pobre, é a oração agradável a Deus que, como fala a primeira leitura, *subirá até as nuvens* (cf. *Eclo* 35, 20), enquanto a oração do fariseu está sobrecarregada pelo peso da vaidade.

À luz desta Palavra, queria vos perguntar, queridas famílias: Rezais algumas vezes em família? Alguns, eu sei que sim. Mas, muitos

me perguntam: Mas, como se faz? Faz-se como o publicano, está claro: com humildade, diante de Deus. Cada um com humildade se deixa olhar pelo Senhor e pede a sua bondade, que venha até nós. Mas, na família, como se faz? Porque parece que a oração seja uma coisa pessoal; além disso, nunca se encontra um momento oportuno, tranquilo, em família... Sim, isso é verdade, mas é também questão de humildade, de reconhecer que precisamos de Deus, como o publicano! E todas as famílias, todos nós precisamos de Deus: todos, todos! Há necessidade da sua ajuda, da sua força, da sua bênção, da sua misericórdia, do seu perdão. E é preciso simplicidade: para rezar em família, é necessária simplicidade! Rezar juntos o “Pai Nosso”, ao redor da mesa, não é algo extraordinário: é fácil. E rezar juntos o Terço, em família, é muito belo; dá tanta força! E também rezar um pelo outro: o marido pela esposa; a esposa pelo marido; os dois pelos filhos; os filhos pelos pais, pelos avós... Rezar um pelo outro. Isto é rezar em família, e isto fortalece a família: a oração.

2. A segunda Leitura nos sugere outro ponto: *a família guarda a fé*. O apóstolo Paulo, no ocaso da sua vida, faz um balanço

fundamental, e diz: «guardei a fé» (2Tm 4,7). Mas, como a guardou? Não em um cofre! Nem a escondeu debaixo da terra, como o servo um pouco preguiçoso dos talentos. São Paulo compara a sua vida com uma batalha e com uma corrida. Guardou a fé, porque não se limitou a defendê-la, mas a anunciou, irradiou-a, levou-a longe. Opôs-se de modo decidido àqueles que queriam conservar, “embalsamar” a mensagem de Cristo nos limites da Palestina. Por isso, tomou decisões corajosas, penetrou em territórios hostis, deixou-se atrair pelos que estavam longe, por culturas diferentes, falou francamente, sem medo. São Paulo guardou a fé, porque, como a tinha recebido, assim a entregou, dirigindo-se às periferias, sem se fincar em posições defensivas.

Aqui também, podemos perguntar: De que modo nós, em família, guardamos a nossa fé? Conservamo-la para nós mesmos, na nossa família, como um bem privado, como uma conta no banco, ou sabemos partilhá-la com o testemunho, com o acolhimento, com a abertura aos demais? Todos sabemos que as famílias, sobretudo as jovens famílias, estão frequentemente “correndo”, muito atarefadas;

mas já pensastes alguma vez que esta “corrida” pode ser também a corrida da fé? As famílias cristãs são famílias missionárias. Ontem escutamos, aqui na praça, o testemunho de famílias missionárias. Elas são missionárias também na vida quotidiana, fazendo as coisas de todos os dias, colocando em tudo o sal e o fermento da fé! Guardai a fé em família e colocai o sal e o fermento da fé nas coisas de todos os dias.

3. E há um último aspecto que tiramos da Palavra de Deus: *a família vive a alegria*. No Salmo Responsorial, encontramos esta expressão: «ouçam os humildes e se alegrem» (33,4). Todo este Salmo é um hino ao Senhor, fonte de alegria e de paz. Qual é o motivo desta alegria? É este: o Senhor está perto, escuta o grito dos humildes e os liberta do mal. Como escrevia São Paulo: «Alegrai-vos sempre... O Senhor está próximo!» (Fl 4,4-5). Pois bem... gostaria de fazer uma pergunta hoje. Mas, cada um leva esta pergunta no seu coração, para a sua casa, certo? É como um dever de casa. E responde-se sozinho. Como se vive a alegria, na tua casa? Como se vive a alegria na tua família? Bem, dai vós mesmos a resposta.

Queridas famílias,

como bem sabeis, a verdadeira alegria que se experimenta na família não é algo superficial, não vem das coisas, das circunstâncias favoráveis... A alegria verdadeira vem da harmonia profunda entre as pessoas, que todos sentem no coração, e que nos faz sentir a beleza de estarmos juntos, de nos apoiarmos uns aos outros no caminho da vida. Mas, na base deste sentimento de alegria profunda está a presença de Deus, a presença de Deus na família, está o seu amor acolhedor, misericordioso, cheio de respeito por todos. E, acima de tudo, um amor paciente: a paciência é uma virtude de Deus e nos ensina, na família, a ter este amor paciente, um com o outro. Ter paciência entre nós. Amor paciente. Só Deus sabe criar a harmonia a partir das diferenças. Se falta o amor de Deus, a família também perde a harmonia, prevalecem os individualismos, se apaga a alegria. Pelo contrário, a família que vive a alegria da fé, comunica-a espontaneamente, é sal da terra e luz do mundo, é fermento para toda a sociedade.

Queridas famílias, vivei sempre com fé e simplicidade, como a Sagrada Família de Nazaré. A alegria e a paz do Senhor estejam sempre convosco!



Coluna Bíblico-catequética

MARIA, mãe de Deus, mãe do Cristo, mãe dos homens

Pe. Geraldo Dondici Vieira
Reitor do Seminário Santo Antônio

Com a invocação “Maria, mãe de Deus, mãe do Cristo, mãe dos homens,” retirada da Constituição Dogmática *Lumen Gentium* do Concílio Vaticano II, convidamos todas as comunidades de fé da nossa Igreja de Juiz de Fora a viverem o seu Advento e o Natal de Nosso Senhor, celebrando com dedicação, amor e beleza a NOVENA DO NATAL 2013.

A Novena do Natal oferece a cada pessoa e comunidade uma oportunidade de realizar uma jornada de conversão, uma reafirmação do dom da fé que testemunhamos e uma renovação da experiência fundamental da comunhão com o Deus-Pai e com todas as pessoas. Para celebrar com profundidade e beleza, tenhamos nossos corações em contemplação a quatro ícones de nossa Igreja:

O ÍCONE DE MARIA - “Mãe de Deus, mãe do Cristo e mãe nossa, contemplando teu terno semblante de mãe jovem e mãe orante, te agradecemos por nos abrires novamente as portas do Natal do teu amado Filho. Per-

mita que estejamos ao teu redor como os pastores, como os peregrinos vindos do oriente ou até mesmo como plantas ou como as ovelhas e o galo. Mãe ajuda-nos para que nada seja mais importante nestes dias de Advento e de Novena do Natal que acolher teu Filho, Deus-Menino - que vem até nós”.

O ÍCONE DO CONCÍLIO VATICANO II - “Mãe de Deus, mãe do Cristo e mãe nossa, contemplamos teu rosto amoroso de mãe na beleza da nossa Igreja Católica. Obrigado, mãe, por teres escolhido amar-nos, servir-nos e cuidar de cada um de nós por meio da acolhida e do carinho da Igreja. Mãe, sustenta a fidelidade de todo Povo Santo de Deus e dos pastores que teu Filho escolheu para guia-lo. Que a renovação realizada pelo Concílio Vaticano II faça nossa Igreja sempre mais bela como tu és bela, ó mãe querida de Aparecida.”

O ÍCONE DO PRIMEIRO SÍNODO ARQUIDIOCESANO - “Mãe de Deus, mãe do Cristo e mãe nossa, contemplamos a tua fidelidade

e bondade na tua predileção pelas crianças e pelos últimos demonstradas tantas vezes, ó mãe de Fátima, ó mãe de Guadalupe. Seja tua presença em nossa Igreja a estrela a iluminar o caminho missionário que sempre mais pretendemos percorrer, como tu mesmo fizeste, sendo a primeira e maior discípula do teu Filho, Jesus.”

O ÍCONE DOS 90 ANOS DA DIOCESE DE JUIZ DE FORA - “Mãe de Deus, mãe do Cristo e mãe nossa, contemplamos a tua presença orante diante do Pai por todos nós, ó mãe do Carmelo. Tua poderosa oração de mãe seja o sustento da fidelidade e da caridade de nossa Igreja de Juiz de Fora. Em tuas mãos, colocamos a vida e a missão de Dom Gil Antônio e juntamente com ele todos os padres, diáconos, religiosos e todo o povo de Deus, especialmente os mais sofredores e esquecidos. Que neste aproximar-se do primeiro século da Diocese de Juiz de Fora, sempre mais sigamos os teus passos de mãe e de missionária do teu amado Filho.” Amém!

Aliança de amor com a Mãe Rainha de Schoenstantt inicia comemorações do centenário do movimento



visitam as famílias, por isso, esse é um momento muito importante para a Arquidiocese de Juiz de Fora e para todo o movimento. Peço que Deus abençoe todos aqueles que zelam e que participam das orações desta grande família”, finalizou.

A coordenadora do grupo, Rita de Cássia Cantarino Araújo, que participa do movimento a quatro anos, ressaltou que todos os anos, no dia 18 de outubro é realizada essa celebração, mas que esse ano a missa é muito especial por iniciar o ano do centenário do movimento.

No último dia 18 de outubro, o Arcebispo de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, presidiu a missa anual da Aliança de amor com a Mãe Rainha de Schoenstantt. A celebração foi realizada na Catedral Metropolitana e iniciou as comemorações dos cem anos do movimento.

Dom Gil afirmou que é uma alegria muito grande iniciar essa caminhada dos cem anos do movimento que vem fazendo maravilhas por todo o Brasil. “Temos muitas capelinhas que

Durante a homilia, Dom Gil refletiu que Maria é uma intercessora diante de Deus. “Ela intercede em nosso favor, em favor do povo de Deus e em favor da Igreja. Maria é Aquela que ama a Igreja, Ela é a porta aberta da Igreja, Mãe da Igreja.”

Noite de Louvor e Oração pelo Brasil reúne 4 mil pessoas na Centro de Evangelização Resgate

Promoção do Movimento Fé, Justiça e Paz

Cerca de quatro mil pessoas estiveram presentes na Noite de Louvor e Oração pelo Brasil no último dia 15 de outubro, no Centro de Evangelização da Comunidade Resgate, em Chácara (MG). O evento, organizado pelo “Movimento Fé, Justiça e Paz”, contou com a participação do Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira, além de Dunga (Comunidade Canção Nova), Pr. Vinícius Zulatto (Igreja Batista da Lagoinha - Belo Horizonte), Eros Biondini, Pe. Antonello (Comunidade Nova Aliança)



e Sabrina e Daniel Ribeiro (Comunidade Resgate).

De acordo com um dos organizadores

do evento, Daniel Ribeiro, foi um momento único, de unidade entre católicos e evangélicos.

“Jesus fala de ‘um só pastor e um só rebanho’ e foi isso o que aconteceu. Além disso, todos

saíram de lá cheios do Espírito Santo, emocionados após um encontro verdadeiro com Jesus”, afirma.

A próxima Noite de Louvor já tem data e local marcados: será no dia 09 de dezembro (segunda-feira), na Arena Mundo Novo, em Belo Horizonte. O intuito, segundo Daniel, é transformar o “Movimento Fé, Justiça e Paz” em um projeto nacional. “Em Juiz de Fora foi lançada uma semente que vai se espalhar pelo Brasil inteiro”, destacou. Haverá excursões saindo de várias cidades mineiras.

Detentos do projeto “Preso na Missa” participaram da procissão de Nossa Senhora Aparecida



Trinta detentos do Ceresp, participantes do projeto da Pastoral Carcerária “Preso na Missa”, tiveram a oportunidade de participar de uma procissão no dia de Nossa Senhora Aparecida.

Por meio de uma iniciativa pioneira, eles saíram em procissão da unidade prisional em direção à Igreja que leva o nome da Padroeira do Brasil, no bairro Linha-

res.

Logo após a procissão os detentos participaram de uma celebração na Igreja Matriz. Eles caminharam a pé, sem algemas, com uniformes do projeto “Preso na Missa”, acompanhados de agentes penitenciários trajados de civis. Quem também esteve presente foi o responsável pela Pastoral Carcerária, Pe. José Maria de Freitas, CEM.

Missa e reunião marcam início da avaliação sinodal na Arquidiocese

No último dia 17, foi realizada na Catedral Metropolitana, uma missa e reunião para avaliação do Sínodo Arquidiocesano na Forania Santo Antônio. A celebração, presidida por Dom Gil Antônio Moreira e concelebrada pelos padres das dez paróquias que compõem a Forania, marcou o início das visitas que o arcebispo fará em todas as foranias da Arquidiocese com o mesmo objetivo.

Durante a homilia, Dom Gil explicou aos presentes que o objetivo do Sínodo Arquidiocesano é revisar o trabalho até então realizado pela Igreja e projetar novas etapas de evangelização. O tema do documento é “Arquidiocese de Juiz de Fora, uma Igreja sempre em missão”. Segundo ele, “ser uma Igreja mis-

tionária é levar Cristo aos outros e os outros a Cristo. Assim, a revisão sinodal serve para que nos perguntemos se estamos conseguindo fazer isso”.

Após a celebração, padres, diáconos e leigos escolhidos pelas paróquias da Forania, participaram, juntamente com o arcebispo, de uma reunião de avaliação sinodal. Segundo Dom Gil, o encontro tem o intuito de ponderar como está sendo feita a aplicação das conclusões do Sínodo dois anos depois de seu encerramento. “Minha visita serve para colher das paróquias os resultados dessa revisão e também para saber da programação daquilo que vai acontecer daqui para frente”.

De acordo com o vigário forâneo, Pe. José

Domício Ferreira da Silva, o Sínodo trouxe para as paróquias um novo entusiasmo. “Coisas que já aconteciam antes agora estão sendo reforçadas com um quê de renovação. Podemos citar as reformas do Ceflã e da Catedral, a criação das pastorais sociais e a formação dos leigos na dinâmica da missão, da evangelização. O Sínodo trouxe um novo ardor missionário para a nossa forania”, afirmou.

Dom Gil realizará a visita sinodal nas 11 foranias que compõem a Arquidiocese até o mês de dezembro.

Vale lembrar que o I Sínodo Arquidiocesano de Juiz de Fora foi realizado entre 13 de dezembro de 2009 e 13 de junho de 2011. Para ter acesso ao Documento Sinodal, acesse o site da Arquidiocese.

Acesse:

www.arquidiocesejuizdefora.org.br

Nova Evangelização e Missão na cidade

Colaboração: Wellington Nascimento (Seminarista)

Foi realizado em Brasília, entre os dias 30 de setembro e 4 de outubro o 4º Encontro Nacional da Missão Continental. O evento contou com cerca de 40 participantes entre bispos, presbíteros, diáconos, religiosos, leigos e seminaristas da Igreja do Brasil. Teve como objetivo buscar pistas para a concretização da missão permanente no mundo urbano, à luz do Sínodo dos Bispos em Roma, no ano de 2012, que tratou da “Nova Evangelização para a transmissão da fé cristã” e do texto de estudo da CNBB nº 104, “Comunidade de Comunidades: uma nova paróquia”.

O evento foi coordenado por Dom Adriano Ciocca Vasino, bispo da diocese de São Félix do Araguaia (Mato Grosso) e Presidente da Comissão Episcopal para a Missão Continental.

Segundo o seminarista do Seminário Santo Antônio, Wellington Nascimento, que par-



ticipou do encontro, foi acentuado que “a Nova Evangelização não é uma nova concepção eclesiológica, mas fruto da eclesiológica pós-Vaticano II, que surge no final da década de 70, aprofundando elementos importantes destacados por Paulo VI em sua Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi”.

O seminarista ressaltou também que foi falado que “a Nova Evangelização não se trata de uma reinvenção da transmissão da fé em Jesus Cristo, no entanto, de um novo ardor missionário:

novo nos seus métodos e nas suas expressões. A Igreja além de evangelizadora, também deve ser evangelizada, para que aconteça no seu interior uma permanente renovação de esperança e fé. A Nova Evangelização entende que suas ações evangélicas partem da credibilidade de Jesus Cristo. Pois, Cristo, é o centro de todo o anúncio, que transforma a vida da humanidade”.

Dom Sérgio da Rocha, Arcebispo de Brasília e um dos Bispos brasileiros que participou do último Sínodo dos

Bispos em Roma sobre “a Nova Evangelização para transmissão da fé cristã” em outubro de 2012, ressaltou no encontro que “é preciso cuidado para não reduzir a realidade a problemas, especialmente ao abordar a realidade urbana”. De fato, muitas vezes interpretamos a cidade como ameaça, reduzindo-a apenas aos desafios, sem reconhecer nela valores e potencialidades que propiciem a evangelização na transmissão da fé.

Para pensar a “Igreja em estado permanente de missão no mun-

do urbano” é necessário uma conversão pastoral (cf. DAp 366) que irá propiciar uma verdadeira e amorosa abertura aos novos ambientes e contextos pastorais da Igreja como: hospitais, presídios, universidades, ruas, condomínios, favelas, etc. Deve-se dar atenção às realidades novas e dinâmicas que se apresentam no mundo urbano.

O 4º Encontro Nacional da Missão Continental sugeriu algumas pistas para as ações pastorais como: o trabalho do catequista deve ser entendido como um ministério missionário; criar a visitação permanente nos vários espaços urbanos, analisando as reais necessidades das pessoas; interligação entre as várias pastorais e movimentos. Por fim, foi observado que a pastoral urbana deve ultrapassar a categoria territorial, pois o mundo urbano é antes comandado pelo interesse que pelo espaço.

Homenagem Especial

Dom Luciano Mendes de Almeida

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira

Este mês, homenageamos Dom Luciano Mendes de Almeida, quarto Arcebispo de Mariana (MG). Dom Luciano era Jesuíta, filho do Conde Cândido Mendes de Almeida Júnior e Emília de Melo Vieira Mendes de Almeida. Nascido no Rio de Janeiro em 1930, teve no sangue e no berço o instinto do intelectual engajado, brilhante e respeitoso de todas as opiniões.

Fez seus primeiros estudos no Colégio Santo Inácio, no Rio de Janeiro (1941-1945) e no Colégio Anchieta, em Nova Friburgo (RJ), entre 1946 e 1950. No dia 02 de março de 1947, com 16 anos, ingressou na Companhia de Jesus. Sua ordenação presbiteral deu-se a 05 de julho de 1958, em Roma. Emitiu seus votos definitivos na Companhia de Jesus, no dia 15 de agosto de 1964.

Filósofo e teólogo, brilhava pela cultura cosmopolita, dominando o português, inglês, alemão, francês, italiano, espanhol e latim. Realizou estudos na Casa de Formação dos Jesuítas em Nova Friburgo (1951-1953) e na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, entre 1955 e 1959. Fez seu doutorado em Filosofia na mesma universidade, de 1960 a 1965.

Foi professor de Filosofia (1965-1972), instrutor da terceira provação na Companhia de Jesus (1970-1975) e membro da diretoria da Conferência dos Religiosos do Brasil (1974-1975).

Seu engajamento social e espiritualidade comprometida despertaram a atenção de Dom Paulo Evaristo Arns, que conseguiu tê-lo como Bispo Auxiliar para São Paulo, confiando-lhe a região episcopal *Belém*, na zona leste da capital paulista. Sendo nomeado pelo Papa Paulo VI, no dia 25 de fevereiro de 1976, sua ordenação episcopal deu-se a 02 de maio do mesmo ano, pelas mãos do Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, OFM, Dom Clemente José Carlos de Gouveia Isnard, OSB, e Dom Benedito de Ulhôa Vieira.

Seu lema era **In nomine Jesu**, ou seja, **Em nome de Jesus**.

Em São Paulo, Dom Luciano era imagem do bom pastor e do bom samaritano. Ao final de um dia de traba-



Dom Luciano Mendes de Almeida. Foto: Divulgação

lho, tarde da noite, recolhia os mendigos que dormiam na soleira de sua casa, lavava-lhes os pés, fazia-lhes as unhas e preparava pessoalmente uma substancial sopa, servida carinhosamente. Colocava mendigos para dormir em sua cama, ele contentando-se com o chão. Os pobres eram os únicos que sabiam onde encontrá-lo. Exerceu a função de Bispo Auxiliar em São Paulo e foi responsável pela Pastoral do Menor no período de 1976 a 1988.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) vivia a época dos grandes compromissos com os direitos humanos e a justiça social. Neste cenário, os Bispos o elegeram Secretário Geral (1979-1987) e, em seguida, Presidente (1987 a 1995).

Ao ser eleito Presidente, com simplicidade respondeu a um jornalista que queria conhecer sua "plataforma": *"Peço a Deus atuar na conversão dos homens do egoísmo ao verdadeiro amor, sem conformismo e sem a impaciência dos violentos, para que as estruturas da convivência humana correspondam cada vez mais à dignidade dos filhos de Deus"*. E assim fez sempre, sem outra

bandeira que a da dignidade dos filhos de Deus.

O Papa João Paulo II o nomeou Arcebispo de Mariana (MG) no dia 06 de abril de 1988. Unindo intensa vida pastoral com o dia a dia, visitando e socorrendo doentes em hospitais e asilos. Para Dom Luciano, o rosto do pobre era tão claramente o rosto de Cristo, como a luz do sol meridiano.

Na Cúria Romana, foi membro da Comissão do Secretariado para o Sínodo, entre 1994 e 1999, e membro da Comissão Pontifícia Justiça e Paz, entre 1996 e 2000. Foi vice-presidente do Conselho Episcopal Latino-Americano - CELAM, de 1995 a 1999 e, em 1997, foi eleito delegado da CNBB à Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a América, por eleição da assembleia da CNBB e confirmado pelo Papa João Paulo II em 1997.

A batalha de sua vida, porém, foi a Pastoral do Menor. Atuou na defesa dos direitos humanos e no serviço aos pobres. Ninguém como ele amou os menores das ruas brasileiras. Ninguém como ele chorava, ao ver movimentos pela redução da maioria penal, para simples punição aos jovens, certo de que esta

medida em nada contribuía para a solução do problema. Era um prazer escutar Dom Luciano: a beleza da frase, o humor fino, a profundidade do conteúdo proferido com tanta simplicidade, que parecia evidente o que se ouvia. Inteligência de sínteses, era capaz de ouvir dezenas de opiniões e, ao final, sintetizá-las no que tinham de melhor e fazê-las aceitar. Mesmo cochilando durante graves discussões, ao acordar fazia a gentileza de resumí-las e o fazia com tal propriedade que parecia não ter cochilado..

Nas tantas vezes que ia a Roma, ultimamente como membro da Pontifícia Comissão Justiça e Paz, uma visita lhe era indispensável: a Norberto Bobbio (1909-2004), filósofo político, historiador do pensamento político e autoridade máxima na filosofia do direito, senador vitalício desde 1984.

Em 1990, um acidente comprometeu a saúde de Dom Luciano. Seguidas transfusões de sangue deixaram como herança a hepatite C, causadora do câncer no fígado que o derrubou no Hospital das Clínicas.

Entre tantas ações de seu pastoreio, é possível citar a organização da Arquidiocese

de Mariana em cinco Regiões Pastorais; a atenção à formação permanente do clero; a realização de assembleias pastorais em todos os níveis; reestruturação e constituição dos Conselhos Arquidiocesanos; organização das dimensões e pastorais, tais como Catequese, Liturgia, Pastoral da Criança e do Menor, Pastoral da Juventude, Pastoral das Vocações e Ministérios, Pastoral do Dízimo e Pastoral Familiar; reestruturação do processo formativo e das casas de formação do Seminário Arquidiocesano; maior investimento na formação e participação dos leigos; organização dos religiosos(as) na Arquidiocese; Planos de Evangelização, reestruturação e investimentos na Editora Dom Viçoso; maior presença da Arquidiocese nos Meios de Comunicação Social; investimentos na preservação das Igrejas históricas; organização de obras sociais para amparo e promoção da criança pobre, atendimento à juventude e aos idosos.

Dom Luciano faleceu no dia 27 de agosto de 2006, sábado, festa de Santa Mônica. Apertando as mãos do irmão Luiz Fernando Mendes de Almeida, ingressou na eternidade dizendo: "Deus é Bom!"

Na pedra funerária que cobre seu túmulo, está gravado: *"Na Paz do Senhor descansa aqui o Exmo. Senhor Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida. Adepto da Companhia de Jesus, Doutor em Filosofia e na Sagrada Teologia, mas conhecido, sobretudo, como Mestre na observância do Amor. Quarto Arcebispo de Mariana. Em verdade, foi um lúcido Pregoeiro da doutrina evangélica, um Prelado manso e carinhoso. Afável Patrono das crianças e dos necessitados, também presidiu a Conferência dos Bispos do Brasil. Sacerdote fidelíssimo de Deus, amou verdadeiramente a Igreja de Jesus Cristo. Nascido em 05/10/1930 e falecido em 27/08/2006, regeu brilhantemente esta Igreja por dezoito anos e três meses. Chorasas, as ovelhas marianenses recomendam encarecidamente a Deus um tão grande Pastor. Dom Luciano, luze na Luz"*.